

# Dia-a-dia

AJ 22 110

**Feriado de 7 de setembro** Passeios à beira-mar, esportes radicais, visitas aos parques e rodas de samba são opções para quem vai aproveitar o feriado em terras capixabas

**Violência.** Pesquisa corresponde ao percentual de pessoas mortas com quatro ou mais disparos

## Mortes com muitos tiros revelam prática de extermínio

**Em agosto deste ano, na Grande Vitória, houve assassinatos cometidos com até 20 disparos**

**CLÁUDIA FELIZ**  
cfeliz@redgazeta.com.br

■ Deveu e não pagou? Morreu. De forma fria e calculista, é essa a explicação para a maioria dos casos de homicídios na Grande Vitória. Só no município da Serra, onde ocorreram 374 assassinatos entre julho de 2007 e junho deste ano, 63% têm característica de extermínio.

O índice corresponde ao percentual de pessoas mortas com quatro ou mais disparos. Trinta e sete por cento do total apresentavam no corpo mais de cinco perfurações a bala. O uso de arma de fogo foi responsável por 88% do total de homicídios no município, no mesmo período.

E não só na Serra, onde pesquisas contratadas pela prefeitura revelam um verdadeiro raio X da violência, mas em toda a Grande Vitória, corpos, literalmente, cravejados de balas, são encontrados com frequência nas ruas.

No dia 22 de agosto passado, um homem foi assassinado com 20 tiros em Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, e outro tombou

com 14 em Jardim da Serra, na Serra. Somente entre os dias 27 e 29 desse mesmo mês, A GAZETA noticiou os seguintes casos: um rapaz assassinado com 19 tiros, em Santa Inês, Vila Velha; uma estudante morta com 14 tiros, em Cariacica; um homem eliminado com 10, em Camburi, Vitória; e um outro jovem morto com seis tiros, em Cariacica.

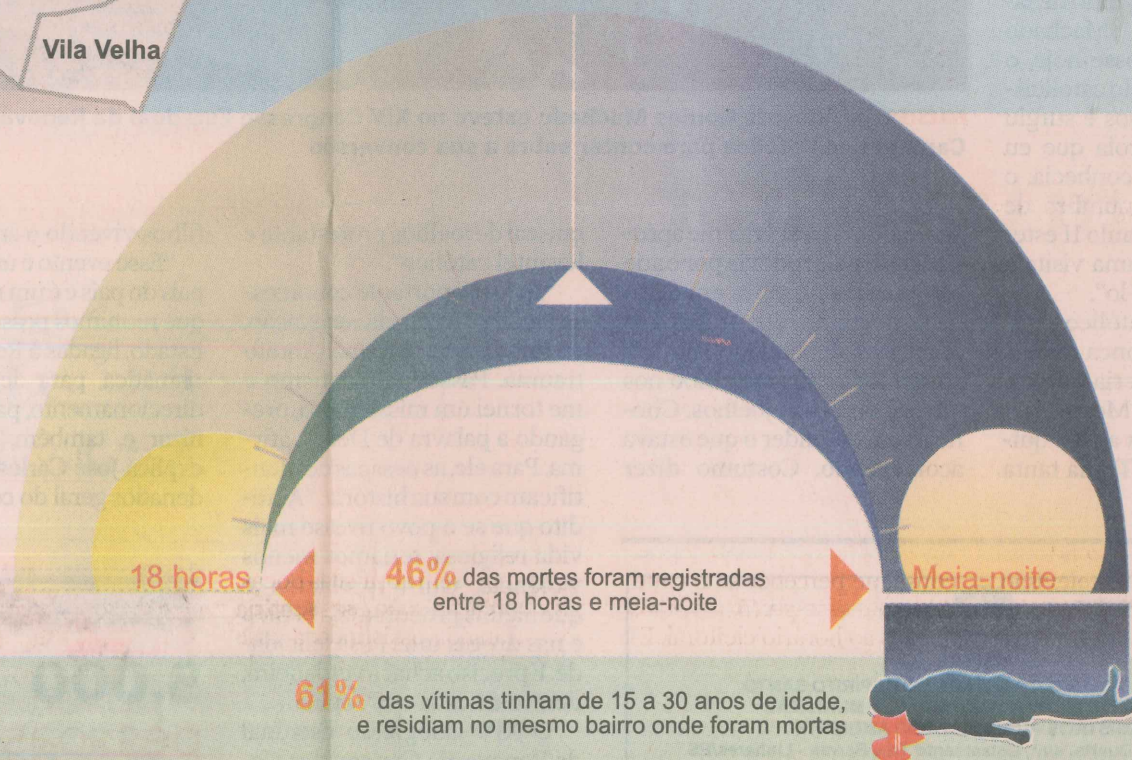
Comandante do Sexto Batalhão da Polícia Militar, na Serra, o tenente-coronel Leonardo Marchezi diz que a polícia se empenha para evitar o crime. Há 23 anos, no início de sua carreira, o homicídio estava mais associado à honra ou à vingança por fato moral ou político.

No "mundo das drogas", que hoje prepondera, não há perdão para quem deve, seja usuário ou traficante. "E sem poder bélico, ninguém mantém poder sobre o tráfico", diz o coronel, lembrando que as armas usadas têm mais capacidade de tiro.

Ele explica que assassinatos com quatro ou mais disparos não indicam necessidade de proteção ou defesa de quem atira, e sim execução. Muitos tiros, além de garantir certeza da eliminação da vítima, funcionam como demonstração de força.

Aliado ao número de tiros, outro dado revela o objetivo de execução: a localização dos disparos, preferencialmente, na cabeça e no tórax da vítima.

### PERFIL DA VIOLÊNCIA



Crimes demais, e

raio X da violência, mas em toda a Grande Vitória, corpos, literalmente, cravejados de balas, são encontrados com frequência nas ruas.

No dia 22 de agosto passado, um homem foi assassinado com 20 tiros em Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, e outro tombou

ra, e sim execução. Muitos tiros, além de garantir certeza da eliminação da vítima, funcionam como demonstração de força.

Aliado ao número de tiros, outro dado revela o objetivo de execução: a localização dos disparos, preferencialmente, na cabeça e no tórax da vítima.

# Crimes demais, e poucos policiais

## Na Delegacia de Homicídios da Serra há 2 mil inquéritos desde 2003, e apenas cinco investigadores

■ Estudo realizado pela Prefeitura da Serra, em 2006, mostrou que em dois bairros pesquisados, por terem maior número de homicídios, 85% dos casos não tinham linha de investigação, e os inquéritos se mantinham parados.

Uma única Delegacia de Homicídios, com dois mil processos em tramitação, desde 2003, funciona no município. Há nela apenas um delegado, dois escrivães e cinco investigadores. Nas ruas, a população também pede mais militares.

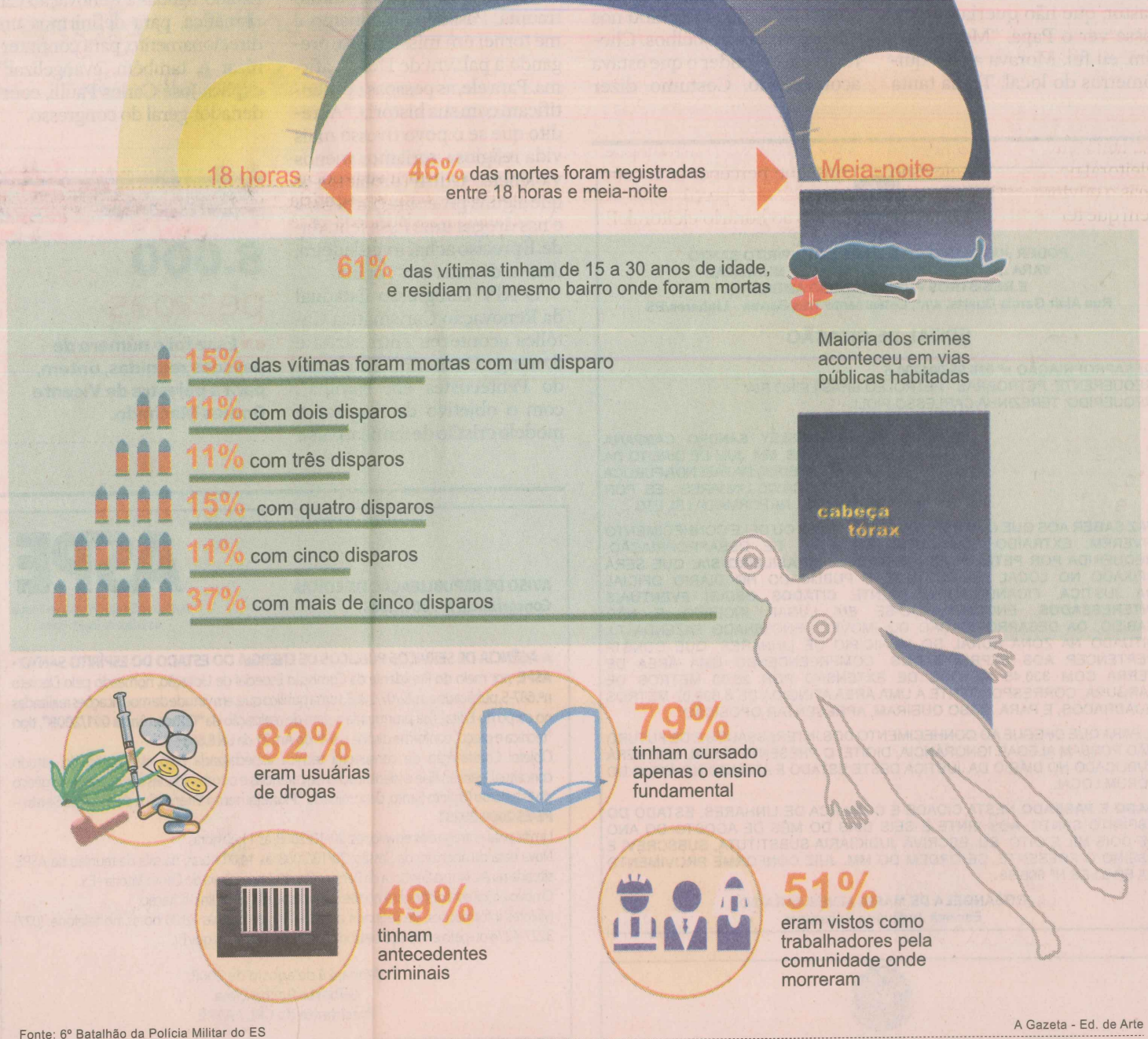
Secretário de Defesa Social e Trânsito da prefeitura local, Ledir Porto diz que muito já foi feito no combate à violên-

cia, mas admite que ainda resta muito a fazer, não só pelo município, mas pelas demais instâncias de governo.

Ele lembra que as causas do alto índice de violência na Serra, que em 2007 ocupou o quarto lugar no país em número de homicídios por 100 mil habitantes, têm origem na ocupação desordenada.

“Houve aqui uma verdadeira corrida do ouro com a vinda de pessoas de outros Estados, na década de 70, em busca de trabalho na expansão industrial do município”, diz Porto.

Além de investir em infraestrutura, Educação e Saúde, a prefeitura continuará fazendo investimentos em monitoramento eletrônico, para redução da violência. Um total de R\$ 3,1 milhões do Pronasci serão aplicados em projetos que incluem a compra de mais 35 câmeras.



## Análise

### “A DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL É MUTTO BRUTAL”

**MÁRCIA BARROS FERREIRA RODRIGUES**

Cientista social e coordenadora do Núcleo de Estudos Indiciários da Ufes

■ A violência está diretamente ligada à falta de políticas públicas, que resultam, entre outros problemas, na carência de atendimento da população nas áreas de Saúde, Educação, e também à dificuldade de acesso à assistência judiciária. Não basta apenas ostensividade da polícia nas ruas para contê-la. O homicídio é a ponta do iceberg. A desigualdade social no Brasil é tão brutal... As consequên-

cias são o aumento do índice de homicídios e o envolvimento dos jovens com o tráfico. Nos locais onde essa realidade existe, é comum as mulheres terem que assumir sozinhas a responsabilidade de cuidar dos filhos. Como têm que trabalhar, e não há escolas de tempo integral, as crianças ficam boa parte do tempo na rua. O tráfico oferece aos jovens a remuneração que o mercado de trabalho formal não garante a quem não tem qualificação profissional. E nesse negócio ilegal, o acerto de contas, muitas vezes, é feito com a morte.

# Armas ilegais alimentam violência

## Lei do Desarmamento ainda não apresentou resultado satisfatório; há muita gente armada nas ruas

■ Desde 2003 vigora no Brasil a Lei de Desarmamento. Desde 2004, somente 6.353 armas foram voluntariamente entregues à Polícia Federal pela população no Espírito Santo - outras 1.387 foram apreendidas nas ruas.

O comandante da Polícia Militar do Estado, coronel Antônio Carlos Coutinho, admite: uma das causas dos homicídios é a circulação de armas ilegais no país. Estima-se que a quantidade seja enorme, mas o número ninguém, verdadeiramente, conhece.

“A maior parte das armas chega pela fronteira seca do país, o que requer um controle que foge à competência da Polícia Militar. Nas ruas, nós, militares, trabalhamos com o varejo”, diz o coronel, admitindo que, nessa área a sensação do policial é a de quem enxuga gelo. Apreensões acontecem, mas muita gente continua ilegalmente armada.

A mesma sensação é experimentada em relação às drogas, que também entram no país, em maior escala, pelas fronteiras.

“A classe média que vai para a balada financia o tráfico, mas não morre como o jovem da periferia que trabalha como aviãozinho, e que acaba virando dependente. O ‘SPC’ da droga não perdoa quem deve.

Sua forma de cobrança é a eliminação”, diz o comandante.

Coronel Coutinho argumenta que o combate à violência requer um trabalho contí-

nuo, e ações integradas, envolvendo prefeituras, Estado e União. Ele também ressalta o papel da família. “Aos jovens, falta limites”, comenta.

## Recadastramento isento de taxas até dezembro

■ Mais uma vez a população brasileira está sendo estimulada a fazer o recadastramento das armas. Até o dia 31 de dezembro deste ano, as pessoas que aderirem terão vantagens. Quem buscar a Polícia Federal com esse objetivo não precisará pagar taxa nenhuma. Também não precisará fazer curso

de tiro, apresentar certidões negativas e se submeter à avaliação psicológica. Basta declarar que adquiriu a arma de forma legal. O interessado pode preencher o formulário disponível no site da Polícia Federal e fazer o recadastramento provisório, explica a assessoria do órgão. As cobranças financeira e de documentos voltarão a ser feitas só em 2009. Já quem quiser entregar sua arma à PF, dependendo do calibre, receberá em troca de R\$ 100 a R\$ 300.